

SAGRADO
CORAÇÃO:
OBRAS DO ACERVO
DA ARQUIDIOCESE
DE ÉVORA E DA
COLEÇÃO TREGER
SAINT SILVESTRE

FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA

CENTRO
DE ARTE
E CULTURA

31 MAI – 28 FEV 2027

SAGRADO CORAÇÃO: UM INQUÉRITO SOBRE AS PAIXÕES

Ao contrário dos Estoicos, que viam no abandono das paixões e dos desejos a fonte da felicidade, no Cristianismo o desapego do mundo não entrou em contradição com o apelo à paixão, e o estímulo religioso encontrou na arte e na literatura, desde o Cântico dos Cânticos à poesia de San Juan de la Cruz ou de Santa Teresa, um campo de convergência com a expressão amorosa. O termo *paixão* apresenta ele próprio um amplo espectro de sentidos. A primeira edição do *Dicionário* do Padre Rafael Bluteau acrescentada por Moraes da Silva (1789), definia a paixão como “todo o apetite e afeto imoderado e violento, quer seja de amor, de ódio, de aversão”, mas lembrava também que, por antonomásia, a Paixão é o sofrimento e a morte de Cristo e, por relação com esta, os tormentos e suplício dos mártires. Amor e morte cabem na mesma palavra e é o carácter excessivo das emoções, o descontrolo, a imoderação, como acentuariam Bluteau e Moraes, que une os dois extremos semânticos.

O simbolismo do coração como local das paixões é quase natural. Descartes, nas *Paixões da Alma* (1649), recordava que “todas elas são acompanhadas duma certa agitação que se produz no coração, e por consequência também em todo o sangue e nos espíritos;

de modo que, enquanto essa agitação não cessa, elas mantêm-se presentes no nosso pensamento”. Camões falou de “um não sei quê, que nasce não sei onde / vem não sei como, e dói não sei porquê”. O coração inflamado é o centro do amor, profano ou divino: arde no peito dos amantes, traduz a extrema devoção dos santos, origina um culto próprio de Maria e de Jesus. Nos últimos anos do século XVI, Anton Wierix gravou uma série de 18 emblemas intitulados *Cor Jesu Amanti Sacrum*, uma sequência de imagens em que Jesus criança bate à porta do coração humano, limpa-o do pecado, instala-se nele e imprime-lhe de diversos modos a sua mensagem. Num dos emblemas, Jesus é pintor e enche o coração do crente de imagens da morte, do Julgamento Final, do Paraíso e do Inferno, um ciclo de reflexão essencial do Cristianismo, que foi tema constante da pintura. Segundo a mesma lógica, as igrejas encheram-se de imagens. A sua finalidade, como a da poesia, era “aproveitar com deleite os ânimos”, para usarmos a expressão do cónego da catedral de Évora, Manuel Pires de Almeida (1597–1655), isto é, fixar as paixões em imagens que traduzem tanto o extremo amor da devoção, como o extremo horror dos martírios: em qualquer caso, imagens excessivas em que o artista explora o contexto dramático e espera do crente uma total entrega à meditação.

Pareceu-nos estimulante confrontar algumas destas imagens criadas para provocar, e organizar ao mesmo tempo, os apaixonados sentimentos dos crentes com outro tipo de imagens em que semelhantes paixões são deixadas escorrer mais livremente. São obras produzidas por vezes em contexto terapêutico, sempre fora da produção artística académica ou institucional, que se caracterizam amiúde por uma expressão muito direta dos sentimentos, uma direta resolução incontrolada das paixões, o que nem sempre se traduz numa manifestação imediata das formas artísticas. Pelo contrário, existe por vezes uma elaboração extrema, quase obsessiva, de expressão individual ou retomando bases de modelos convencionais, etnográficos e arquetípicos. A generosidade dos colecionadores Richard Treger e António Saint-Silvestre permitiu-nos escolher, entre a sua enorme coleção, as peças que nos pareceram fazer sentido nesse confronto.

Joaquim Oliveira Caetano
Curador

SACRED HEART: AN INQUIRY INTO THE PASSIONS

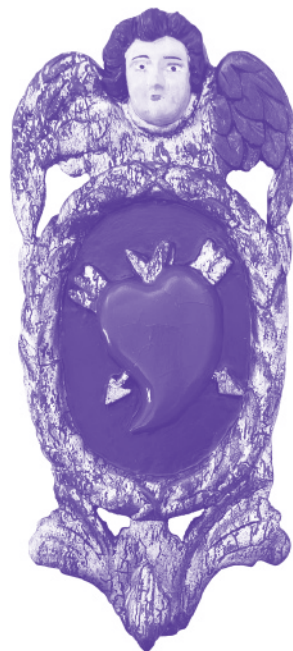
Unlike the Stoics, who saw in the renunciation of passions and desires the source of happiness, in Christianity detachment from the world did not come into contradiction with the appeal to passion, and religious stimulus found in art and literature, from the *Song of Songs* to the poetry of San Juan de la Cruz or Saint Teresa, a field of convergence with the expression of love. The term *passion* itself encompasses a wide range of meanings. The first edition of Father Rafael Bluteau's dictionary, expanded by Moraes da Silva (1789), defined passion as “every immoderate and violent appetite and affection, whether of love, hatred, or aversion”, but also noted that, by antonomasia, the Passion is the suffering and death of Christ and, in relation to this, the torments and martyrdom of the saints. Love and death fit within the same word, and it is the excessive character of emotions, lack of control, immoderation, as emphasised by Bluteau and Moraes, that unites these two semantic extremes.

The symbolism of the heart as the seat of the passions is almost instinctive. Descartes, in *Passions of the Soul* (1649), recalled that “all of them are accompanied by a certain agitation that arises in the heart, and consequently also in all the blood and the spirits; so that, while this agitation

does not cease, they remain present in our thought.” Camões spoke of “a something I know not what, that is born I know not where / comes I know not how, and hurts I know not why.” The inflamed heart is the centre of love, whether profane or divine: it burns in the breast of lovers, expresses the utmost devotion of saints, and gives rise to a distinct cult of Mary and of Jesus. In the final years of the sixteenth century, Anton Wierix engraved a series of 18 emblems entitled *Cor Jesu Amanti Sacrum*, a sequence of images in which the Christ Child knocks at the door of the human heart, cleanses it of sin, takes up residence within it, and impresses upon it his message in various ways. In one of the emblems, Jesus is a painter and fills the believer's heart with images of death, the Last Judgement, Heaven and Hell, a cycle of reflection essential to Christianity that was a constant theme in painting. According to the same logic, churches became filled with images. Their purpose, like that of poetry, was to “profit the soul with delight,” to use the expression of Manuel Pires de Almeida (1597–1655), canon of Évora Cathedral—that is, to fix the passions in images that convey both the utmost love of devotion and the utmost horror of martyrdom: in any case, excessive images in which the artist explores the dramatic context and expects from the believer a total surrender to meditation.

We found it stimulating to juxtapose some of these images, created both to provoke and to organise the fervent feelings of believers, with another type of imagery in which similar passions are allowed to flow more freely. These are works sometimes produced in therapeutic contexts, always outside academic or institutional artistic production, and are often characterised by a very direct expression of feelings, an immediate and uncontrolled release of passions, something that does not always translate into an immediate manifestation of artistic form. On the contrary, there is at times an extreme, almost obsessive elaboration of individual expression, or a reworking based on conventional, ethnographic and archetypal models. The generosity of the collectors Richard Treger and António Saint-Silvestre enabled us to select, from their vast collection, the pieces that seemed most meaningful for this juxtaposition.

Joaquim Oliveira Caetano
Curator



Sem título. Coleção Doutor Sousa Franco
© Fundação Eugénio de Almeida



Paul Goesch, *Muttergottes mit Schwert im Herzen*. Coleção Treger
Saint Silvestre em depósito no Centro de Arte Oliva. © André Rocha

COORDENAÇÃO GERAL GENERAL COORDINATION Pedro Oliveira	DESIGN Macedo Cannatà	AGRADECIMENTOS ESPECIAIS SPECIAL THANKS TO António Saint Silvestre e Richard Treger (Colecionadores / Art collectors) Marta Pina (Assistente da coleção Treger Saint Silvestre / Assistant to the Treger Saint Silvestre collection) Lara Soares (Diretora artística do Centro de Arte Oliva / Artistic Director of the Centro de Arte Oliva) Maria Manuel Pinto (Coordenadora das coleções e exposições do Centro de Arte Oliva / Coordinator of Collections and Exhibitions at the Centro de Arte Oliva) Joana Valente (Registar das coleções do Centro de Arte Oliva / Registrar of collections at Centro de Arte Oliva)	Pe. Alexandre Braga de Medeiros Cón. António Fernando Marques Pe. António Marcos Delmiro Cón. António Pereira Sanches Pe. Daniel Jamba Cón. Elias Serrano Martins Cón. Fernando Afonso Cón. Francisco Machado Couto Pe. Gleidson de Souza Carvalho Pe. Jerónimo Pereira Fernandes Cón. José Morais Palos Pe. Luís Cardoso Fernandes Pe. Luís Hélder Teixeira dos Santos Cón. Manuel da Silva Ferreira Pe. Manuel José Marques Pe. Rodrigo de Sousa Oliveira
COORDENAÇÃO DE PROJETO PROJECT MANAGEMENT Marisa Guimarães	REVISÃO PROOF-READING Maria Andreza Sousa		
CURADORIA CURATOR Joaquim Oliveira Caetano	LETTERING DAC Publicidade		
PRODUÇÃO PRODUCTION Fátima Murteira Liliana Cruz	ASSISTENTE ADMINISTRATIVA ADMINISTRATIVE ASSISTANT Elisabete Murta		
TRANSPORTE TRANSPORT RNTRANS	MANUTENÇÃO MAINTENANCE Gracinda Moço		
MONTAGEM INSTALLATION André Tasso Luís Simões	COMUNICAÇÃO COMMUNICATION Ana Sofia Oliveira Maria Andreza Sousa		Maria de Fátima Fernandes Teixeira (Coordenadora do Departamento de Conservação e Restauro da Igreja de S. Francisco, Évora / Coordinator of the Department of Conservation and Restoration of the Church of São Francisco, Évora)
ILUMINAÇÃO LIGHTING Ideias BGS, Lda	PROGRAMA EDUCATIVO EDUCATIONAL PROGRAM Isabel Bilro João Pedro Mateus	Cón. Mário Tavares de Oliveira (Diretor do Departamento da Pastoral da Cultura e dos Bens Patrimoniais da Arquidiocese de Évora / Director of the Department of the Pastoral Care of Culture and Cultural Heritage of the Archdiocese of Évora)	Equipa Voluntariado Cultural da Fundação Eugénio de Almeida The Cultural Volunteers from Fundação Eugénio de Almeida

Fundação
Eugénio
de Almeida

+351 266 748 350
centrodearteecultura@fea.pt
Largo do Conde de Vila Flor, 7000-804 Évora

Centro
de Arte
e Cultura

Maio–Setembro / May–September
Terça–Domingo / Tuesday–Sunday
10:00–13:00, 14:00–19:00

Outubro–Abril / October–April
Terça–Domingo / Tuesday–Sunday
10:00–13:00, 14:00–18:00



**Centro
de Arte
Oliva**

TREGER
SAINT SILVESTRE
COLLECTION